

editorial

# Mais um pioneirismo

Não foi certamente o presidente Lula que inventou o microcrédito, embora ele garanta que, antes de seu governo, pobre não tinha direito a banco e crédito. Há mais de 30 anos, pequenos negociantes e até microempreendedores já podiam abrir conta bancária e ter crédito em Pernambuco, através do Banco do Nordeste e do Bandepe, e com a consultoria do Núcleo de Assistência Industrial (NAI, embrião do atual Sebrae) e de uma outra entidade, a União Nordestina de Assistência a Pequenas Organizações (UNO), especializada em atender os menores entre os pequenos produtores.

Isso alguns anos antes de Muhammad Yunus, de Bangladesh, ter começado a tornar-se o "banqueiro dos pobres" ao criar projeto semelhante, o que lhe deu o Prêmio Nobel da Paz em 2006. Segundo a experiência acumulada por quem dá assessoria e consultoria a esse segmento do mercado, trata-se do melhor tipo de pagador, cumpridor

de compromissos, havendo muito pouco trambique e inadimplência no setor. O JC publicou recentemente uma série de reportagens sobre microcrédito (trabalho dos repórteres Giovanni Sandes e Renato Lima), tema que merece algumas observações.

A experiência dos NAls nordestinos, inspirados pela Sudene, geridos e financiados por essa agência de desenvolvimento, pelos governos estaduais e pela iniciativa privada (via federações de indústrias), foi depois levada a âmbito nacional. Vimos como Pernambuco tem um exemplo positivo e uma tradição nesse campo, no qual as estatísticas lhe dão a liderança no Nordeste. Hoje outros bancos, além dos citados, inclusive estrangeiros, estão interessados no segmento. Assim, centenas de pequenos empreendedores podem tomar pequenos empréstimos, a juros subsidiados, para iniciar ou desenvolver seus negócios. Somente o Banco do Nordeste tem 300 mil clientes no setor e fechou o ano de 2007 com R\$ 234 milhões em pe-

quenos empréstimos.

Os ramos de atividade são diversificados incluindo produção de frutas e verduras, floricultura, confecções, entre muitos outros pequenos negócios. O pólo de confecções centralizado em torno de Santa Cruz do Capiba-

ribe atrai bancos para o Agreste e essa pequena cidade já é o segundo centro financeiro daquela região. Bancos mexicanos, como o Finsol e o Azteca, já se instalaram em Pernambuco com o olho nessa clientela. Um ex-diretor da UNO Valdi Dantas levou a ideia do microcrédito para outros países latino-americanos. O pioneiro, entre os bancos privados, é o Banco Real (do ABN-Amro, que está sendo vendido ao Santander). Desde 2002, a Lei do Microcrédito obriga os bancos a destinar 2%

de seus depósitos à vista para microempréstimos. Essa imposição causou inicialmente desconforto no blindado mercado financeiro, mas hoje isso está superado.

O desempenho do Nordeste na área de microcrédito está desafiando a imaginação de

tecnocratas. E causa surpresa a um dos maiores especialistas do País em questões relativas à pobreza, o pesquisador e professor Marcelo Neri, do Centro de Políticas Sociais da Fundação Getúlio Vargas. Para ele, quem quiser conhecer experiência bem-sucedida de micro-

crédito não precisa viajar a Bangladesh para conhecer Yunus e seu Grameen Bank. Basta olhar para o Nordeste e especialmente para o programa Crediamigo do Banco do Nordeste, ou o Real Microcrédito.

## Microcrédito começou no NAI e na UNO no Estado; experiência depois nacionalizada

Se o Brasil aproveitar a atual conjuntura de extraordinário volume de reservas em moeda forte e de expansão do crescimento para estabelecer um crescimento sustentado e constante, o segmento dos pequenos poderá ganhar muito mais. Os microempredores tendem a crescer, com crédito, consultoria e o aumento do número de consumidores. Vamos torcer para que os defensores de juros astronômicos e impostos escorchantes não levem sempre a melhor. Com tanto pioneirismo e desempenho, Pernambuco e o Nordeste não podem perder o trem da história. Nem o País como um todo.

Convém lembrar que o grupo Moura, hoje uma multinacional no ramo de baterias, que começou pequenininho em Belo Jardim, no Agreste, foi buscar, durante os primeiros anos, a consultoria do NAI de Pernambuco. Isso não significa que toda pequena empresa tem de tornar-se grande. Na Europa industrializada, milhares de pequenas embasam a pujança dos grandes grupos.